



ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19
ATIVIDADES DE **FILOSOFIA (ÉTICA)** – 8º A, B e C
5ª SEMANA (08 à 12/03) – 1º Bimestre
PROFº: Mariângela

Encaminhamentos:

- Colar o texto e as atividades no caderno
- Responder as atividades no caderno
- Tirar foto e enviar para a professora até dia 12 de março.

TEMA: FILOSOFIA E OUTRAS FORMAS DE PENSAR

Título: Conhecer: a alegoria da Caverna

O filósofo grego Platão concebeu a ideia de realidade dividindo-a em duas partes: sensível, a que podemos captar pelos sentidos, ou seja, tudo o que você vê, ouve, cheira, toca etc.; e a inteligível, a que podemos perceber apenas pelo nosso pensamento, ou seja, pelo conhecimento racional.

Para expor de forma clara o que queria dizer, Platão explicou a existência de dois mundos por meio de uma história que se tornou uma das mais famosas da Filosofia: a alegoria da caverna. Você a conhece?

Essa história é contada por Platão por meio de um diálogo, no qual o personagem principal, seu antigo mestre Sócrates (469-399 a.C.), pede ao irmão de Platão, Glauco, que imagine algumas pessoas vivendo, desde a infância, em um espaço subterrâneo em forma de caverna. Essas pessoas estariam presas pelo pescoço e pelas pernas, sem poder movimentar corpo e cabeça. A única coisa que elas conseguiriam enxergar é o fundo da caverna, onde sombras são projetadas. Atrás dessas pessoas, e em certa elevação, há uma fogueira. Entre o fogo e as pessoas presas, há um caminho elevado ao longo do qual se ergue um muro.

Passam por esse muro pessoas que carregam objetos de todo o tipo, tais como estátuas de homens, de animais etc. Cada um dos prisioneiros vê a mesma coisa que seu vizinho: sombras projetadas pelo fogo sobre o fundo da caverna. Quando se comunicam entre si, os prisioneiros falam sobre os objetos que veem projetados na parede. Eles acreditam que o que veem é real e descrevem como sendo realidade, mas, no fundo, o que descrevem são só sombras ou aparências.

O personagem Sócrates explica a Glauco que, se um desses prisioneiros fosse solto e forçado a sair, ao ver a luz que vem do exterior da caverna, certamente ficaria cego depois de tanto tempo exposto apenas à luz do fogo. Ou, ainda, se esse prisioneiro, agora liberto, se habituasse a essa luz do exterior, terminaria por descobrir que o que tinha visto até então era apenas a aparência da verdadeira realidade. Com o tempo, elevaria cada vez mais o olhar até ver o Sol, compreenderia qual é a real fonte da luz e, certamente, ficaria alegre com a nova descoberta, não querendo abandonar esse mundo luminoso da verdade.

Contudo, o personagem Sócrates alerta Glauco de que se essa pessoa, agora liberta, desejasse voltar à caverna para convencer seus antigos companheiros de que vivem em um mundo de sombras, seus companheiros, em vez de agradecer-lhe, acusariam o prisioneiro liberto por sua petulância e até procurariam matá-lo. Aliás, foi isso que os gregos fizeram com Sócrates, condenando-o à morte por heresia.

O que o personagem Sócrates tenta explicar a Glauco é que as pessoas presas na caverna são semelhantes a nós: simbolizam aqueles que se contentam com o mundo sensível. Já o prisioneiro liberto busca o mundo inteligível. Esse prisioneiro representa o ideal de filósofo, daquele que busca a verdade.

Por essa alegoria, podemos entender que as coisas que vemos no mundo sensível são cópias imperfeitas das coisas que captamos pela inteligência no mundo inteligível. O que captamos por meio da inteligência Platão chama de ideias. Por exemplo, os gatos que vemos no mundo sensível são cópias da ideia de gato. Os gatos desse mundo mudam: nascem, envelhecem e morrem. Mas a ideia de gato é sempre igual, não muda, é eterna. Por isso, para Platão, a ideia de gato é sempre superior aos gatos que vemos com os nossos sentidos.

Após conhecer a alegoria da caverna, responda:

1. Para Platão, a personagem Nara, por escolher viver no mundo virtual, estaria em uma caverna? Por quê?
2. O que os prisioneiros da alegoria acreditam ser as sombras projetadas na parede da caverna?
3. Complete as frases com as palavras abaixo.

Cópia	inteligível	perfeita	sensível
-------	-------------	----------	----------

- a) O mundo _____ é uma _____ imperfeita do mundo inteligível.
 - b) A ideia é sempre mais _____ do que suas cópias.
 - c) Os prisioneiros da caverna são aqueles que vivem no mundo _____.
 - d) O prisioneiro liberto representa aquele que busca chegar ao mundo _____.
4. Leia a interpretação da alegoria da caverna de Platão e responda: Qual a relação entre as imagens da televisão e as sombras da caverna de Platão?



SOUSA, Mauricio de. As sombras da vida. **Mônica**. n. 129. São Paulo: Editora Abril, jan. 1981.

O que foi possível aprendermos? Resumindo.

- O mundo sensível é o que captamos pelos órgãos dos nossos sentidos; o mundo inteligível, o que captamos pela inteligência.
- Os seres do mundo sensível são imperfeitos porque estão sempre mudando. As ideias, ao contrário, não mudam e são eternas. Por isso, Platão considera as ideias mais verdadeiras.